

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Sabrina Lohany de França Leanes¹

Cristiane Schmidt²

RESUMO: O presente relato visa apresentar e incentivar a participação discente em programas que contribuem no processo de formação dos estudantes de licenciatura, como no caso do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Muitos acadêmicos ao estarem em sala de aula pela primeira vez não possuem uma noção ampla sobre quais métodos ou práticas pedagógicas utilizar em sala, que atendam todas as necessidades dos estudantes e permitam um aprendizado amplo e significativo em suas vidas. Diante disso, através da minha experiência no referido Programa, especificamente, no Subprojeto Interdisciplinar Português, Inglês e Espanhol no Campus de Aquidauana (Edital PIBID/UFMS 2022-2024), fica evidente que o programa não só proporciona a prática pedagógica em sala, mas também abre muitas oportunidades para possíveis pesquisas científicas. Logo, se torna necessário participar de programas que conectem os estudantes de graduação com a escola de nível básico, para aprimorar os métodos pedagógicos e aprender tanto com os professores, quanto com os alunos que se encontram nessa fase da formação.

Palavras Chaves: Formação de professores de línguas, PIBID, processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: This report aims to present and encourage student participation in programs that contribute to the training process of undergraduate students, as in the case of the Institutional Program of Initiation to Teaching (PIBID). Many pre-service teachers, when they first step into the classroom, do not have a broad understanding of which methods or pedagogical practices to use in the classroom that meet all the needs of students and allow for broad and significant learning in their lives. In view of this, through my experience in the aforementioned Program, specifically in the Interdisciplinary Subproject Portuguese, English and Spanish at the Aquidauana Campus (PIBID/UFMS 2022-2024 Call), it is evident that the program not only provides pedagogical practice in the classroom but also opens up many opportunities for possible scientific research. Therefore, it becomes necessary to participate in programs that connect undergraduate students with basic education schools, in order to improve pedagogical methods and learn from both teachers and students who are at this stage of education.

Keywords: Language teacher training, PIBID, Teaching-learning process.

¹ Graduanda em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-UFMS; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Edital 2022-2024/Capes/UFMS. E-mail: sabrinalohany9927@gmail.com

² Doutora em Letras; Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Linguística da UNEMAT. Docente do Curso de Letras da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/UFMS. Coordenadora do Subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Edital 2022-2024/Capes/UFMS. Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Narrativas de Professores de Línguas em Formação” - PROPP/UFMS; Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos de Narrativas de Sujeitos-Professores em Formação-SUPROF. E-mail: cristiane_schmidt@ufms.br

1 INTRODUÇÃO

É notório que a educação em espaços institucionais é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade justa e próspera, por proporcionar o conhecimento necessário para a inserção no mercado de trabalho, e desempenhar um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes. Muitos professores, ao estarem em sala de aula em sua primeira vez após formados, não contribuem de forma eficaz e significativa no aprendizado dos estudantes, por causa da falta de experiência, prejudicando o estudante e contribuindo para a aceitação de uma realidade onde as aulas são ministradas de modo repetitivo, ainda presos ao método tradicional.

Nesse contexto, é visível que o principal meio de preparação dos acadêmicos dos cursos de licenciatura são os estágios obrigatórios, que são fundamentais para a formação de futuros professores. Eles proporcionam a oportunidade de prática para que os estudantes apliquem o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, desenvolvendo habilidades, pedagogias e compreendendo a realidade do ambiente escolar.

Dessa forma, “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática” (Freire, 1996, p. 21), portanto, é somente através de reflexões sobre os desafios encontrados durante as aulas, que é possível evoluir as metodologias pedagógicas que são utilizadas.

Entretanto, os estágios supervisionados, possuem um período curto de aprendizado por semestre e, apesar de ser um meio de preparar o licenciando para enfrentar os desafios da docência, acaba sendo somente uma oportunidade breve de aprender sobre a prática de ensino. Depreendemos que o conhecimento não se adquire “olhando”, “contemplando”, “ficando ali diante do objeto, exige que instrumentalize o olhar com teorias, estudos de outros sobre o objeto-fenômeno universal (Pimenta, 1997, p. 63). Logo, as atividades de estágios não devem se limitar apenas à observação superficial do ambiente educacional, mas englobar análises profundas sobre as metodologias, objetivos e resultados a serem alcançados durante as aulas.

Assim, sabendo que os estágios possibilitam breves aprendizados, as universidades propõem aos discentes a participação em programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que permite aprender tanto com os estudantes, como com os professores já formados da rede básica de forma livre e sem pressão. O programa é

desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES³, uma fundação do Ministério da Educação (MEC), e tem o objetivo de contribuir para o processo de formação docente e participar na melhoria da educação pública brasileira, através da oferta de bolsas de estudo mensais.

Diante disso, a inserção no programa durante o curso de licenciatura não apenas enriquece a formação acadêmica dos futuros professores, mas também fortalece a qualidade da educação básica, beneficiando todos os envolvidos. Participar se torna um ótimo meio de preparação para exercer a profissão de modo eficaz e positivo no futuro, garantindo aos licenciandos, através de um aprendizado significativo, que contribuam no fortalecimento de seus processos de aprendizagem.

Além disso, também pode promover ao estudante de graduação diversos temas que podem ser usados como um trabalho de conclusão de curso, devido ao contato constante com as escolas de nível básico, que facilita as pesquisas acadêmicas e a proximidade com os estudantes.

2 PIBID: APRESENTANDO ALGUNS ASPECTOS TEÓRICOS E INSTITUCIONAIS

No contexto de formação de professores, sobretudo no momento da atuação profissional, ao ministrar aulas de línguas, é importante utilizar metodologias que promovam reflexões críticas da realidade, utilizando dinâmicas pedagógicas articuladas a diferentes contextos sociais e comunicativos. É necessário promover a educação para gerar igualdade de oportunidades, e, para isso, é indispensável a existência de professores preparados, inclusivos. Professores, que sejam capazes de adaptar suas metodologias às necessidades individuais dos alunos, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a vida acadêmica, profissional e social.

Assim como destacado por Bottega:

É notório que ao promover atividades que envolvam meios de comunicação em massa, a escola, quando o faz, ajuda a desmitificar o processo de produção textual e leitura, levando os alunos a terem uma visão mais crítica e dinâmica

³ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>.

da realidade, por meio das informações que são vinculadas por diferentes meios de divulgação. (Bottega, 2013, p. 63).

Considerando isso, é fundamental que durante o processo de formação dos futuros professores de línguas, haja espaço e debate acerca do questionamento “O que vem te constituindo professor?”, pois, segundo a pesquisadora Magno e Silva, “Essa pergunta nos leva ao íntimo da alma, indagando quais os pedaços de mim que me fazem, de fato, uma professora” (Magno e Silva, 2023, p. 16). O repertório acadêmico dos estudantes dos cursos de licenciatura em línguas não deve ser voltado somente às teorias acerca da profissão que irá exercer. Mas sim, formada pelos laços, práticas e aprendizados que vêm sendo plantados antes mesmo de sua inserção na universidade.

São os aprendizados que são colhidos dentro e fora das universidades, ao longo da vida, seja no dia a dia, no contexto acadêmico ou durante as práticas pedagógicas, que contribuem significativamente na formação social e profissional dos estudantes. Pois, segundo Schmidt, Teno e Souza (2023, p. 9): “O deslocamento das experiências para a contemporaneidade não deixa de ser lembranças carregadas de significados que cada narrador confere às suas reminiscências. Por isso, é necessário recordar, pois o que é lembrado traz sentido para vida”. Logo, é necessário, antes de se tornar um professor de língua, conhecer a si mesmo e lembrar os desafios que foram enfrentados para lhe transformar na pessoa que é hoje, e despertar o seu interesse na área.

Dessa forma, o PIBID, enquanto um programa no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, se debruça acerca da docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior, bem como para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

Esse programa, voltado para a formação profissional, colabora na antecipação do vínculo entre o docente e os estudantes, através da prática, antes de exercer a profissão, trocando experiências com os licenciandos e possibilitando o contato com o ambiente educacional, seja com os profissionais da área, a rotina escolar ou a interação com os alunos.

Em 2009, a partir da política nacional de formação de professores, do Ministério da educação (Decreto nº 6.755/2009), o desenvolvimento de propostas que estavam sendo elaboradas pela CAPES teve um marco significativo. Foi durante o desenvolvimento de tais propostas que surgiu a ideia da instituição do PIBID (Decreto 7219/2010), que dialoga com o objetivo da CAPES, de melhorar a qualidade da formação de professores. Logo, durante a

constituição do Programa, o Ministro da educação (2005 - 2012), Fernando Haddad, oficializou o PIBID no segundo semestre do ano de 2007.

Em 2007 foi lançado o primeiro documento oficial do programa, por meio do edital nº 01/2007, MEC/CAPES/FNDE, direcionado às Instituições Federais de Ensino Superior, contudo, foi somente em 2010 que o PIBID foi instituído, pela Portaria nº 72 de 9 de abril de 2010, e, em seguida, pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010.

No ano de 2010, em dezembro, foi aprovada a Portaria nº 260, que dispõe sobre as normas do Programa, porém, foi substituída pouco tempo depois pelo regulamento do Programa Institucional de Iniciação à Docência, Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. O objetivo desse novo documento era atualizar e melhorar as normas do programa. No Artigo 6º da Portaria nº 72/2010, assim como no Decreto nº 7.219/2010, constam as modalidades de bolsa do projeto de iniciação à docência: Estudantes de licenciatura plena; professor coordenador institucional; professor coordenador da área; e, professor supervisor.

Uma mudança foi o acréscimo das vagas sem bolsas, que contradiz o próprio nome do programa. Em 2015, durante o primeiro semestre, houve boatos de que o PIBID sofreria um corte orçamentário, que prejudicaria a oferta de bolsas e continuidade do programa. Em 2016, a CAPES publicou o Ofício Circular nº 2/2016, em que informava que as bolsas que completassem 24 meses não seriam prorrogadas, e não haveria oferta a novos bolsistas. Assim, o programa perderia 45.000 bolsas, e 3.000 escolas seriam desligadas.

Em abril do mesmo ano, foi lançado um novo regulamento para o PIBID, por meio da portaria nº 46/2016, que tinha o intuito de juntar o PIBID a outros programas, como: Programa Ensino Médio Inovador - PROEMI, Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM, Programa Mais Educação - PME, e Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, com o objetivo de promover a alfabetização.

Um dos pontos críticos do novo regulamento foi a ausência da área da educação infantil e outros elementos, que proporcionou questionamentos sobre ser realmente um programa de iniciação à docência. Foi somente após muitas manifestações de repúdio sobre a nova Portaria, que a CAPES, por meio da Portaria/CAPES nº 84/2016, revogou a portaria nº 46/2016, pondo em vigor novamente a Portaria nº 96/2013, passando a ter vigência até o ano de 2018.

Em 2018, foi lançado um novo edital, nº7/2018, que, diferente do anterior, agora era voltado para os licenciandos que ainda não haviam concluído mais de 60% da carga horária do

curso. Nesse mesmo ano, por causa da falta de posicionamento da CAPES, passou a ser incerto se o PIBID teria ou não continuação. Mas, no dia 12 de março do mesmo ano, a CAPES lançou a Portaria GAB n ° 45, a qual dispõe sobre a concessão de bolsas e a colaboração entre o Programa de Residência Pedagógica e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. No Edital de 2013, o PIBID – UFMS aprovou 42 subprojetos, com 702 bolsas de Iniciação à Docência, 46 bolsas de Coordenador de área, 98 bolsas de supervisão, 4 bolsas de Gestão de Processos Educacionais e 1 bolsa de Coordenação institucional.

O PIBID permite aos discentes, antes de exercer a profissão ou, muitas vezes, antes mesmo de ter contato com os estágios obrigatórios, aprender de forma eficaz sobre as práticas docentes realizadas em conjunto com os profissionais da rede básica. Assim, o Programa Institucional de Iniciação à Docência possui os seguintes objetivos:

- I. Incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes;
- II. enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- III. promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores;
- IV. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar;
- V. Valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes;
- VI. Contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos;
- VII. Induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar;
- VIII. Contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES, a partir das experiências do PIBID; e
- IX. Propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (CAPES)⁴

No âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o PIBID passou a entrar em vigor em 2008, com a chamada lançada pela CAPES às universidades públicas. Assim, a UFMS apresentou sete propostas de subprojetos: Física, Química e matemática, em Campo Grande, na

⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 5. Nov. 2024.

Cidade universitária; matemática nos *Campus* de Corumbá, Três Lagoas e de Paranaíba; e, Ciências Biológicas no *Campus* de Aquidauana.

Nessa primeira edição do programa, foram aprovadas 47 bolsas de iniciação à Docência (para estudantes dos cursos de graduação), 7 bolsas de Coordenação de Área (professores da UFMS) que orientam os grupos, 1 bolsa de Coordenação Institucional (professor da UFMS que coordena os trabalhos dos grupos e que é a interface da CAPES com a UFMS) e 11 supervisores (professores da rede pública que orientam os bolsistas de iniciação à docência em suas atividades na escola). No Edital de 2013, o PIBID – UFMS aprovou 42 subprojetos, com 702 bolsas de Iniciação à Docência, 46 bolsas de Coordenador de área, 98 bolsas de supervisão, 4 bolsas de Gestão de Processos Educacionais e 1 bolsa de Coordenação institucional.

É notório que a preparação e formação de professores capacitados no ensino superior é totalmente necessária para um ensino mais produtivo e autêntico, que contribua de modo eficaz na elaboração de modelos e práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes. Cabe aos discentes se permitirem aprender através de programas que incentivem o aprendizado de forma prática, para evoluir seu conhecimento e garantir através do processo de ensino, a capacitação como profissional da área da educação.

Com isso, de modo prático, os estudantes de cursos de licenciatura podem aprender a ensinar não só a gramática nas aulas de língua portuguesa, mas também o contexto social e cultural da língua, se conectando com o ambiente social e questões que podem promover a autonomia do estudante em sociedade.

Assim como destacado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao meio ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. (Brasil, 2017, p. 206)

Ao envolver os acadêmicos em diversas atividades dinâmicas e práticas, desde a observação até a execução e elaboração de projetos pedagógicos, o PIBID viabiliza uma conexão entre teoria e prática, preparando os acadêmicos para lidarem com as demandas do ensino. Além disso, o programa incentiva o desenvolvimento de metodologias diversificadas, que utilizem as novas tecnologias a favor da evolução dos estudantes da rede básica,

promovendo o aprendizado tanto para os estudantes dos cursos de licenciatura quanto para os estudantes da rede básica.

Ao mesmo tempo, o licenciando, ao participar desse programa e de outros projetos de ensino, extensão e pesquisa que são oferecidos durante sua formação profissional, pode compreender como será após sua formação inicial, mediante a vivência e experiência nesses projetos.

Além disso, em especial com seu contato e aproximação prática com o cotidiano de escolas públicas da educação básica, como com os profissionais da educação, com os alunos e, nesse sentido, com o planejamento e desenvolvimento de atividades, miniprojetos e aulas, o acadêmico poderá entender como funciona o ambiente educacional e os métodos que podem ser utilizados durante as aulas. Nessa direção,

Independentemente das modalidades em que o estágio possa ser desenvolvido (observação, participação, regência, entre outras), a proposta contempla a sugestão de, num primeiro momento, identificar na escola-campo e/ou salas de aula situações-problema e, num segundo momento, torná-las, nas aulas de Orientação e Planejamento de Estágio, objetos de análise e discussão, por meio de um constante exercício de reflexão-ação-reflexão da relação teoria e prática, formação e trabalho (Canário, 2001, p. 223).

Essa interação contribui para a formação de professores críticos, reflexivos e capazes de adaptar-se às demandas da educação. Assim, a inserção no PIBID durante o curso de licenciatura não apenas enriquece a formação acadêmica dos futuros professores, mas também fortalece a qualidade da educação básica.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID NA ÁREA DE LINGUAGENS

Meu nome é Sabrina Lohany de França Leanes, tenho 20 anos e inicialmente eu morava no Distrito de Taunay, mas por causa da faculdade, me mudei para a cidade de Aquidauana para facilitar a minha locomoção. Eu ingressei no curso de Licenciatura em Letras em 2022, logo após me formar no Ensino Médio.

Eu me inscrevi no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), mediante a publicação do Edital Nº 300/2022 – PROGRAD/UFMS, no ano de 2022, e ele abrangia 10 vagas, sendo 8 para bolsistas e 2 para voluntários e a participação teria duração de até 18 meses.

Para se inscrever, era necessário ter currículo cadastrado na Plataforma Freire de Educação Básica, que é um sistema gerido pela CAPES⁵, o que era novidade para mim, mas, com o apoio do coordenador do curso e da professora coordenadora de área, eu não tive dificuldades em me inscrever.

No 2º semestre do meu primeiro ano, eu ingressei no PIBID na categoria de bolsista⁶ antes mesmo de estar realmente na escola, realizando as atividades juntamente com os estudantes, porque eu e meu colegas fomos aceitos em dezembro, período que não possui aulas. Mesmo não estando presente em sala para adquirir experiências com os estudantes, no decorrer do período inicial de participação passei por um processo de leitura de obras que ensinam como produzir textos e memoriais acadêmicos.

O PIBID no *Campus* de Aquidauana (CPAQ) englobou os cursos das ciências biológicas, geografia, história, letras português/inglês ou espanhol, matemática e pedagogia. No que diz respeito à área interdisciplinar português, inglês e espanhol, que envolvia o curso de Letras, inicialmente havia somente uma escola de atuação, sendo a Escola Estadual Cândido Mariano, que foi a escola que contemplou a mim e mais 12 estudantes. Mas, no decorrer do segundo semestre de 2023, foi aberta outra oportunidade de bolsas, através do Edital nº 324/2023-PROGRAD/UFMS, que dessa vez seria vinculado à Escola Estadual Dóris Mendes Trindade, em que os novos pibidianos atuariam.

Assim, nós saímos de 12 integrantes (categoria bolsista/voluntário) para 24 participantes, proporcionando uma troca de experiência entre os pibidianos, porque não era possível participar das atividades da outra escola. Assim, conseguimos fazer leituras, estudos e debates, bem como planejar atividades, dinâmicas, projetos e eventos dos quais iríamos participar durante as reuniões do programa, na universidade.

Ao entrar no curso de licenciatura em Letras e começar a participar do PIBID, o meu interesse em exercer a profissão após formada era extremamente baixo, porque o meu interesse no curso era aprender mais sobre a língua portuguesa e como produzir boas produções textuais. Eu passei a participar do Programa Institucional de Iniciação à Docência pela remuneração e por proporcionar a experiência de praticar o que eu estava aprendendo na universidade, o que

⁵ Disponível em: <https://freire.capes.gov.br/portal/>.

⁶ Em 2022 o valor da bolsa era de R\$ 400,00 mensais, sendo que posteriormente, em janeiro de 2023 o valor da bolsa teve um acréscimo de até R\$ 700,00 reais.

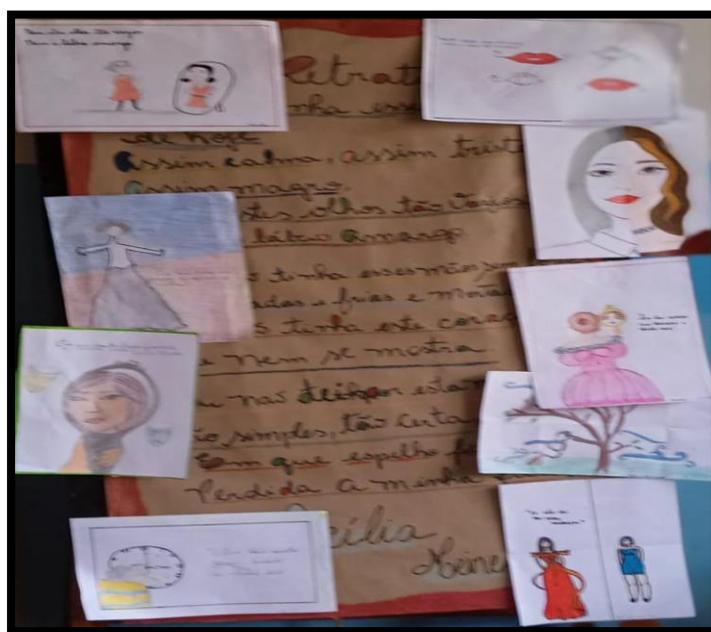
facilitaria a minha participação nos estágios obrigatórios. Mas, foi somente após três meses da minha aceitação no programa, que tive meu primeiro contato com a escola de atuação.

O meu primeiro contato com a escola participante e os estudantes foi no mês de março do ano de 2023, que ocorreu na turma do 1º ano do ensino médio, o que me trouxe preocupação, porque eu tinha receio de não conseguir ajudar a professora supervisora durante as aulas, já que o nível da turma era avançado.

No início eu estava nervosa, mas isso foi passando aos poucos, porque como tinha outros acadêmicos presentes, um ajudava o outro quando era necessário. Percebi aos poucos que estar com os estudantes era bem menos caótico do que eu pensei que seria.

A primeira aula foi tranquila e foi mais uma observação, e a atividade que foi feita em sala era a releitura do poema “Retrato”, de Cecília Meireles, que promove reflexões sobre a vida e o tempo, logo os estudantes fizeram desenhos sobre a compreensão deles acerca do texto lido. Nessa atividade os estudantes se mostraram verdadeiros artistas, elaborando desenhos que eram lindos e significativos, sempre contendo uma mistura entre a obra de Meireles e suas características pessoais.

Figura 1: Retrato



Fonte: Autora, 2023.

Após observar a professora supervisora ministrando uma aula de forma divertida e dinâmica, diferente das aulas que eu tinha quando estudava no ensino médio, eu passei a ter interesse em participar cada vez mais. No caso, aquele desinteresse que inicialmente eu tinha

passou a diminuir, conforme eu me aproximava mais dos estudantes e dos profissionais da escola.

Durante essas reuniões compartilhamos experiências e ideias de projetos e atividades para eventos como o Integra UFMS⁷-2023 e o IV Seminário Nacional de Línguas e Linguagens da UFMS/CPAQ - SELLIAQ⁸, e somente após análises de ambas as partes, assim como dos professores supervisores e da coordenadora de área, que era possível oficializar os projetos.

No ano de 2023, nós pibidianos também participamos do integra, apresentando o projeto pedagógico intitulado: “Práticas de leitura e escrita da Língua Portuguesa: Experiências do PIBID em uma escola de autoria em Aquidauana”. Este projeto foi idealizado pela professora da Escola Estadual Cândido Mariano, e tinha o objetivo de incentivar, através da leitura de livros, a expressão dos sentimentos usando a criatividade.

De forma geral, essa proposta procura fazer uma intervenção pedagógica para enfrentamento dos desafios na rotina escolar da escola pública, em especial ações e atividades voltadas para o incentivo ao hábito de leitura dos alunos, dos mais variados tipos de gêneros textuais. Ao mesmo tempo, busca aprofundar conhecimentos sobre as relações entre ensino de língua portuguesa em diferentes espaços educacionais, sendo uma oportunidade de reflexão sobre a importância da diversidade linguística e social.

O intuito era incentivar a prática de leitura na atualidade, que vem diminuindo cada vez mais, talvez devido ao baixo estímulo de leitura do contexto familiar, pois a prática deve ser inserida na vida do estudante desde cedo, seja na escola ou em casa. Ler não se resume somente a folhear um livro sem compreender seu contexto e história, é necessário aprofundar-se durante a leitura e compreendê-la como um todo e levar, muitas vezes, o conhecimento adquirido para a vida em seu contexto social.

⁷ Integra-UFMS – É um evento anual que ocorre no campus de Campo Grande da UFMS desde 2017 e é o maior evento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo do estado de Mato Grosso do Sul, em que são apresentados artigos científicos, trabalhos, projetos de pesquisa, extensão e ensino, etc. Disponível em: <https://integra.ufms.br/>.

⁸O Seminário Nacional de Línguas e Linguagens-SELLIAQ é um evento organizado pelo curso de Letras da UFMS do *Campus* de Aquidauana, em que ocorrem palestras, oficinas, minicursos e apresentações de trabalhos acadêmicos. Vale ressaltar que no evento, os participantes do PIBID ministraram na UFMS uma Oficina intitulada ‘Projeto de Leitura: experiências de práticas de leitura e escrita no PIBID – Língua Portuguesa no contexto escolar’, no qual 40 alunos das duas escolas participantes fizeram parte. Disponível em: <https://seminarioletrascpaq.ufms.br/>.

Assim como a obra de Meireles, que incentiva a reflexão sobre a relação entre a vida e o tempo, exercendo aprendizado aos seus leitores, como as narrativas infantis. Logo:

A vida é um processo em contínuo fazer-se. Cada conquista deve corresponder a um fim e a um novo começo. É essa analogia existente entre as invariantes do universo literário e as do universo humano que explica a fascinação que, através dos séculos, essas narrativas fantasiosas continuam a exercer sobre os povos e sobre as crianças, em particular (Coelho, 2000, p. 117).

Através do PIBID eu tive a oportunidade de aprender com a professora que ensinar vai muito além de escrever em uma lousa e pedir para os alunos escreverem. Independente do eixo de ensino, ensinar envolve promoção de leitura, desenvolvimento do pensamento crítico do estudante, através de aulas dinâmicas e divertidas, algo que eu não pude presenciar durante a minha formação na rede básica.

Outro evento durante o PIBID que marcou o meu aprendizado, foi a participação no processo de desenvolvimento da caligrafia dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental II, em um projeto de leitura que a Professora Supervisora elaborou para ajudar as crianças a treinarem caligrafia, uma das principais dificuldades daquela classe. Dessa forma, para ajudar os estudantes, nós (pibidianos) em conjunto com a professora, elaboramos cadernos de caligrafia que eram compostos pelas letras do alfabeto e alguns nomes de animais.

Esse caderno permitia aos estudantes escrever por cima das palavras para servir como treinamento, um método que é muito utilizado em processos de alfabetização. Eles gostaram do caderno porque continha imagens dos animais referentes a cada letra do alfabeto, de modo que eles poderiam colorir ao final da prática.

Nessa turma, os estudantes eram tranquilos e possuíam idades variadas entre 10 e 15 anos, eles tinham vontade de aprender e se dedicavam a isso, sendo que os mais velhos se dedicavam mais ainda, o que me fez refletir sobre os seguintes questionamentos: (i) “Porque eles reprovaram nos anos anteriores?”, (ii) “Será que estão se dedicando somente agora?”.

A realidade é bem diferente na prática quando não entendemos o contexto de vivência dos alunos. Muitos estudantes podem reprovar por falta de motivação, mas o que desencadeia isso? Será a falta de apoio familiar? A falta de aulas eficazes? A necessidade de ter professores mais receptivos e competentes? Ou é simplesmente a falta de interesse em se formar?

Muitos professores não se atentam aos detalhes ao aplicarem suas aulas: às vezes aquele aluno que não faz nada só necessita de um estímulo para ter algum interesse na disciplina.

Assim, criar modelos pedagógicos que se encaixem na realidade do estudante e abordem temas presentes na sociedade de forma dinâmica e divertida é necessário nas escolas; afinal, ninguém gosta de só escrever durante muitas horas.

No ano seguinte, eu descobri que aqueles estudantes do 5º ano estavam no 6º ano, e foi uma alegria muito profunda, mesmo que eu não tenha contribuído significativamente no aprendizado daqueles estudantes. Pensar que talvez aquele projeto tenha feito diferença na vida deles, mesmo que em pequenas porcentagens, me fez sentir como é bom estar em sala e poder ensinar.

Logo, conforme os dias passavam e eu participava de mais e mais aulas, acabei desenvolvendo esse sonho de me formar e exercer minha profissão, além de querer que meus colegas também participassem do programa para aprender de forma prática tudo o que é ensinado na graduação.

No decorrer da minha participação no PIBID, eu pude estar com a Professora Supervisora em todas as turmas da escola de atuação, e pude perceber que todas as turmas possuem suas diferenças durante o aprendizado. Algumas turmas não possuíam interesse em aprender, com exceção de um ou dois alunos, outras, as meninas eram as que mais tinham interesse em aprender, mas era intrigante ver que em nenhuma dessas turmas os meninos eram os que mais participavam e tinham interesse em aprender.

Durante as aulas, a Professora Supervisora sempre usava métodos pedagógicos que articulavam com dinâmicas e o desenvolvimento da autoria dos estudantes, promovendo uma reflexão própria deles através dos conteúdos abordados em sala. Essas dinâmicas não englobavam somente a prática tradicional de produção de textos escritos, mas também a produção de textos de diversos modos e gêneros textuais, como as releituras, que produzem significados, mesmo sem a presença de um texto escrito.

Além de estar em sala de aula, pude participar de eventos estudantis junto com os estudantes, um deles foi o Dia da Consciência Negra, que foi contemplado pela elaboração de um painel. Eu e meus colegas auxiliamos os estudantes do 1º ano nesse projeto, através de suas ideias e na confecção do painel. Os estudantes foram criativos e souberam se organizar para fazer essa atividade, mas, devido ao pouco tempo que tínhamos, todos ajudaram na elaboração, até mesmo outros professores.

O painel (Figura 2) teve seu lugar reservado na entrada da escola, juntamente aos trabalhos de outras turmas.

Figura 2: Painel



Fonte: Autora, 2023.

Mais um projeto que foi desenvolvido é a releitura da obra “Se eu fosse pintor”, da escritora Cecília Meireles, que explora a criatividade, a imaginação e o desejo de expressar sentimentos e percepções através da arte.

Esse projeto foi feito por nós (acadêmicos), em conjunto com a professora supervisora e a Professora Coordenadora, e tinha o objetivo de os estudantes expressassem suas compreensões sobre o texto através de desenhos criativos e únicos, de suas autorias. Assim como em atividades anteriores, nessa dinâmica que foi feita em um evento na universidade, os estudantes foram criativos e participativos, produzindo desenhos que continham aspectos de suas identidades a partir da pergunta “E se eu fosse pintor?”.

Outra atividade que foi realizada com os estudantes foi a análise dos fantásticos dias de vida de Frida Kahlo e Diego Rivera, em que deveriam ser feitos desenhos que ilustrassem um pouco da identidade de Frida Kahlo, a partir de sua biografia.

Figura 3: Releitura



Fonte: Autora, 2023.

Em uma das aulas na escola de atuação, nós, em conjunto com a Prof. Supervisora, elaboramos uma atividade em que os estudantes tinham que produzir desenhos que expressassem seus sentimentos. Essa atividade de produção de desenhos era fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não apenas habilidades artísticas e motoras, mas também o crescimento emocional, social e psicológico. Além disso, a produção artística proporciona um espaço seguro para os alunos explorarem e expressarem suas emoções, contribuindo para um ambiente escolar mais saudável e acolhedor.

Figura 4: Expressão



Fonte: Autora, 2023.

Antes de participar do programa, eu não possuía uma compreensão sobre o que significava ser professor. As disciplinas teóricas da Universidade eram essenciais para o meu aprendizado, mas faltava colocar em prática o que eu estava aprendendo para ter um desenvolvimento completo através da vivência real em sala de aula. Foi com o PIBID que consegui me conectar com o que eu estava aprendendo por causa das atividades desenvolvidas no programa que ampliaram o meu repertório acadêmico.

Uma das maiores vantagens do PIBID foi a sua contribuição para a minha preparação para os estágios obrigatórios, que era um dos meus maiores medos. Antes, eu constantemente pensava que não iria conseguir ser aprovada nos estágios, porque eu era muito tímida e usava um tom de voz baixo. Mas, após iniciar a minha participação no PIBID, pude perceber que eu só precisava desse impulso para me desprender das amarras que não me permitiam expressar o que eu realmente desejava.

Assim, eu comecei a ter um bom tom de voz para os estudantes escutarem e passei a me comunicar muito mais, e isso aconteceu porque, além de estar em sala de aula, eu participei de muitos projetos em que eram necessários uma comunicação clara e objetiva. Todos esses fatores contribuíram para um melhor desempenho nos estágios obrigatórios e principalmente na regência, onde pude colocar em prática o que aprendi com os estudantes, professores da escola básica e da universidade.

O PIBID não se resumiu apenas a estar em sala de aula, mas também a eventos fora da escola de atuação com os estudantes, elaboração de memorial acadêmico⁹ e relatórios, e leituras de textos que dialogam com questões acerca da formação de professores de línguas. Junto com a professora coordenadora do programa, eu pude aprender muitas coisas novas e até mesmo me conhecer ainda mais, através da elaboração do meu memorial acadêmico, que continha um pouco da minha experiência no PIBID e na universidade. Logo, eu pude aprender muitas coisas novas e conhecer mais a profissão que um dia eu irei exercer.

Ao longo do programa, tive a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica de uma maneira que mudou minha compreensão sobre as práticas docentes, que uma vez eu pensava se resumir somente ao ensino da gramática tradicional em sala de aula.

⁹ O Projeto de Pesquisa intitulado ‘Narrativas de Professores de Línguas em Formação’ (Edital UFMS/PROPP/ N. 6/2022), cuja Coordenação é da Profa. Cristiane Schmidt e do qual os pibidianos participam em andamento desde agosto de 2022, visa refletir na condição de graduandos – sujeitos-professores em formação – do Curso de Letras do Campus de Aquidauana/UPMS, sobre aspectos inerentes à profissão e ao processo de constituição da identidade do professor de língua estrangeira.

Durante o PIBID, fui inserida em uma escola pública onde pude aplicar alguns conhecimentos teóricos adquiridos no curso de licenciatura, em situações reais de sala de aula, seja elaborando e aplicando uma prova, ou ministrando aulas com a professora assistindo e auxiliando.

Essa experiência prática, me possibilitou compreender os desafios e as necessidades dos estudantes, além de melhorar minhas estratégias pedagógicas. As discussões e reflexões sobre os métodos e práticas de ensino dos profissionais envolvidos contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico, tornando-me ciente e preparada para obter um bom resultado durante os estágios obrigatórios da universidade. O PBID contribuiu tanto para o meu aprendizado, quanto para o meu interesse pela docência, moldando minha trajetória de modo significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a participação dos estudantes de licenciatura em língua portuguesa, em programas que promovem o aprendizado prático, como o programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), possui um papel importante na formação dos futuros professores. Durante o processo de construção de um repertório acadêmico, nos cursos de licenciatura, os estudantes aprendem sobre as teorias educacionais e metodologias de ensino. No entanto, muitas vezes a falta da prática em sala de aula contribui para um aprendizado limitado.

Ao participar do Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID), os futuros professores de língua portuguesa têm a oportunidade de desenvolver diversas habilidades essenciais para se ter em sala de aula, como a avaliação de aprendizagem, planejamento de aulas e o conhecimento necessário para adaptar seus métodos de ensino de acordo com a necessidade da turma. Há também o processo de construção de uma identidade profissional, que vem sendo nutrida antes mesmo da inserção em uma universidade, podendo se relacionar também, ao interesse na profissão em seu contexto social:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações, porque estão prenhes de saberes válidos às necessidades da

realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias, constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto autor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos. (Pimenta, 1997, p. 7)

O Programa proporciona aos licenciandos, antes de entrarem no mercado de trabalho, um ambiente de aprendizagem para que possam aprender com os seus erros e acertos. Assim, os estudantes de licenciatura podem conhecer de perto as dinâmicas envolvidas em sala de aula, a diversidade do contexto escolar e os desafios enfrentados pelos professores.

Nesse contexto, é necessário participar de programas ou projetos que promovam a prática pedagógica, como o PIBID, para uma formação mais rica e significativa dos professores de línguas. Assim, proporcionando a oportunidade de o discente construir conexões com a escola e conhecer o modo de funcionamento, os profissionais da área e os estudantes da escola básica, para se preparar, antes de exercer a profissão. Esses vínculos podem durar ao longo da carreira, oferecendo um suporte contínuo para os desafios que surgirem.

REFERÊNCIAS

BOTTEGA, R. **Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa: as múltiplas linguagens na escola** propostas e reflexões. 1ed. Paraná, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

BRASIL. Decreto n. 7.219, de 24 de julho de 2010. **Dispõe sobre Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm Acesso em: 11 de novembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. Edital MEC/CAPES/FNDE, de 12 de dezembro de 2007. **Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-pibid-pdf> Acesso em 11 de novembro de 2024.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. **Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.** Brasília, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007/2010/2009/decreto/d6755.htm Acesso em 11 de novembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Portaria nº 72, de 09 de abril de 2010. **Dá nova redação a portaria que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência–PIBID, no âmbito da CAPES.** Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria72-pibid-090410-pdf> Acesso em 11 de novembro de 2024.

CANÁRIO, R. **A prática profissional na formação de professores.** In: Campos, B. (org.), Formação Profissional de Professores no Ensino Superior, p. 31-45. Porto: Porto Editora, 2001.

CELANI, M. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão? In: LEFFA, Vilson. J. (Org.). **O professor de línguas: construindo a profissão.** Pelotas: Educat, 2001. p. 21-40.

COELHO, N. Da teoria à análise do texto. In: COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

CORNELO, C; SCHNECKENBERG, M. **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID: trajetória e desdobramentos.** J. Pol. Educ-s, Curitiba, v. 14, e7 1637, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-19692020000100134&lng=pt&nrm=iso acesso em 11 novembro de 2024.

EDITAL Nº 300/2022 – PROGRAD/UFMS – **Seleção de estudantes para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/UFMS – 2022/2024.** Disponível em: <https://prograd.ufms.br/edital-no-300-2022-prograd-ufms-selecao-de-estudantes-para-o-programa-institucional-de-bolsa-de-iniciacao-a-docencia-ufms-2022-2024/> acesso em 11 de novembro de 2024.

EDITAL Nº 324/2023-PROGRAD/UFMS – **Seleção de estudantes para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/UFMS – 2022/2024 - PROGRAD - UFMS,** disponível em: <https://prograd.ufms.br/edital-no-324-2023-prograd-ufms-selecao-de->

[estudantes-para-o-programa-institucional-de-bolsa-de-iniciacao-a-docencia-ufms-2022-2024/](https://www.ufms.br/portal/estudantes-para-o-programa-institucional-de-bolsa-de-iniciacao-a-docencia-ufms-2022-2024/)

Acesso em 11 de nov.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIN, L. Considerações Sobre a Unidade Teoria-Prática. **Prática Educativa da Língua Portuguesa**. Curitiba: UFPR, 2000.

MAGNO E SILVA, W. O que te faz Professor? In: SCHMIDT, C; TENO, N; SOUZA, A [Org]. **O que vem te constituindo professor? Memoriais Autobiográficos entre a vida e a formação na docência**. São Paulo, Mentis Abertas editora, 2023, p. 16-25.

PIMENTA, S. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Nuances. v. 3, 1997.

PIMENTA, S. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, R (Org.). **A Prática de Linguagem em Sala de Aula: Praticando os PCNs**. SP: Editora Mercado de Letras; 1ª edição, 2000.

SCHMIDT, C; TENO, N; SOUZA, A [Org]. **O que vem te constituindo professor? Memoriais Autobiográficos entre a vida e a formação na docência**. São Paulo, Mentis Abertas, 2023, 170 p.